

DIVULGAÇÃO



o reggae candango balança a tela

Alexandre
Carlo em
*Natiruts: o
filme*

Cinebiografia documental sobre o Natiruts reúne todos os integrantes e reconstitui a trajetória do grupo brasileiro

DIVULGAÇÃO



Nascida do
quadrado,
Natiruts é
uma das
bandas
formam a
imagem de
Brasília

Gabriel Borges*

“A cara do Natiruts é romper gerações”, define Eduardo Chauvet, diretor de *Natiruts: o filme*, ao ser perguntado sobre a primeira semana de exibição da cinebiografia. O longa-metragem, que tem a produção executiva e direção de fotografia assinadas por Rafael Morbeck, estreou, ontem, com exclusividade, nas salas de cinema do Casapark (SGCV Sul).

Ao todo, a cinebiografia documental tem 70 minutos de duração, tempo que, embora curto — comparado ao de outras produções do mesmo gênero —, é o suficiente para se aprofundar nos arquivos pessoais e depoimentos concedidos à produção do documentário. O filme está disponível para ser assistido nas salas de cinema da rede de cinemas Cinesystem.

Natiruts: o filme é uma obra feita por admiradores da banda para outros fãs. Produzida de forma

totalmente independente, a cinebiografia impressiona por reunir os seis integrantes da primeira formação do Natiruts para dar depoimentos sobre o surgimento da banda de reggae mais famosa do país e desmistificar algumas polêmicas que envolvem a história do grupo. Alexandre Carlo, Bruno Dourado, Izabella Rocha, Juninho, Kiko Peres e Luís Mauricio são os responsáveis por ditar o ritmo do filme, costurado de forma singular por meio do resgate de fitas, fotografias e vídeos que denunciam o passado saudosos do Natiruts.

Segundo o diretor Eduardo Chauvet, *Natiruts: o filme* é a culminância do sonho de reunir em um único produto os seis integrantes responsáveis por embalar a trilha sonora da vida de tantos fãs do Natiruts. “Essa é uma oportunidade única de resgate desses seis integrantes originais, que estão colocando de vivo à voz para a gente os sentimentos, as

emoções, as memórias e essa nostalgia que toma conta. Fica aquela sensação de quero mais”, explica ele.

Nascida do quadrado, Natiruts é uma das bandas que são a cara de Brasília. E, a produção executiva do documentário fez questão de deixar isso bem claro durante todo o decorrer do filme. “É uma alegria muito grande poder fazer esse documentário. A gente ficou muito feliz também com o resultado, porque a gente conseguiu um filme de longa-metragem, de forma 100% independente e sem recurso externo”, afirma o diretor de fotografia

Rafael Morbeck sobre os desafios de gravar uma obra independente.

Chauvet enfatiza o compromisso do documentário de traduzir da melhor forma a musicalidade tão presente nas canções do Natiruts. “O filme é tão bom que tem que assistir no cinema, com aquela caixa, com o som ocupando a sala toda. A gente se sente dentro de um show e, literalmente, o filme é um show. Você fica cantando as músicas o tempo inteiro”, ressalta o documentarista.

***Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco**